

Circular 14

Castelo Branco, 13 de outubro de 2020

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

OLIVAL

Mosca da azeitona

O voo da mosca da azeitona continua a decorrer e intensificou-se nos nossos postos de observação biológica. Considerando que as condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento da praga, aconselha-se manter o olival protegido contra a mosca da azeitona, renovando o tratamento com um inseticida homologado. Consulte a lista de produtos na circular nº12.

Gafa, Olho de Pavão, Cercosporiose

Estas doenças surgem com muita frequência nos olivais da região e assumem importância pela suscetibilidade de algumas variedades. Os prejuízos são de carácter quantitativo e qualitativo, (perda de produção e azeite de elevada acidez). Aconselha-se a realização de um tratamento preventivo contra estas doenças, principalmente nos olivais regados, aplicando um fungicida à base de cobre. Para controlar em simultâneo a gafa e olho de pavão, estão homologados alguns produtos com base em hidróxido de cobre, oxicloreto de cobre, sulfato de cobre tribásico, sulfato de cobre e cálcio-mistura bordalesa. A doença cercosporiose tem homologada a substância ativa oxicloreto de cobre.

Nota: aproximando-se a época de colheita deve ler atentamente o rótulo e ter especial atenção ao Intervalo de Segurança do produto fitofarmacêutico que vai aplicar. Intervalo de Segurança (nº de dias que deve decorrer entre a aplicação do produto fitofarmacêutico e a colheita).

POMÓIDEAS (Macieiras, Pereiras)

Pedrado (formas hibernantes)

Nos pomares onde se verificaram infeções graves de pedrado, para reduzir o inóculo da doença para o próximo ano, aconselha-se a aplicação de ureia a 5% à queda da folha. A calda deve ser aplicada não só na copa das árvores, mas também nas folhas já caídas no solo.

Fogo bacteriano

Com o objetivo de prevenir a propagação desta doença, é importante realizar depois da colheita, um tratamento preventivo com um produto à base de cobre durante a queda da folha, repetindo mais tarde o tratamento em pleno repouso vegetativo, depois da queda total das folhas.

CITRINOS

Mosca do Mediterrâneo

Recomendamos a vigilância nos pomares com variedades de citrinos que têm os frutos a iniciar o período de maturação, pois existe um elevado risco de ataque da mosca da fruta. Para combater esta praga deve aplicar um dos inseticidas que se encontram homologados. Como complemento à luta química é também importante a utilização de meios alternativos tais como: captura em massa, armadilhas/garrafas com atrativo alimentar. Consulte a informação divulgada na circular nº 13.

Míldio

As condições de humidade elevadas são importantes para o desenvolvimento deste fungo. Assim, face a condições climáticas favoráveis, deve realizar um tratamento preventivo antes da queda das primeiras chuvas outonais, de preferência com um fungicida à base de cobre. A calda deve molhar bem as pernadas e ser direccionada para o solo e terço inferior da copa das árvores, pois são os frutos perto do solo os primeiros a ser contaminados pelo fungo.

Medidas culturais: promover o arejamento da copa das árvores; a zona de enxertia deve situar-se a uma distância do solo nunca inferior a 50 cm, evitar o contacto dos ramos com o solo, promover o equilíbrio vegetativo e nutricional das plantas, efetuar a drenagem do solo, efetuar a colheita com tempo seco, retirar e destruir os frutos infetados.

VINHA

Cicadelídeos ou Cigarrinha verde

Após a vindima, nas parcelas que registaram grande ataque de cicadelídeos, continua a ser importante realizar a estimativa do risco, se atingir o nível económico de ataque, recomenda-se a realização de tratamento nessas parcelas. Consulte a informação divulgada na circular nº12

Doenças do lenho - Esca

Nesta época do ano, ainda se conseguem identificar os sintomas de esca nas folhas. Identifique e marque na sua parcela as videiras que estão afetadas, para facilitar na altura da poda a implementação das medidas de recuperação, ou de remoção durante o repouso vegetativo.